



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

**PERSPECTIVAS DE SUCESSO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS:
AMOSTRA DO DESEMPENHO COGNITIVO DE MONOLINGUES E APRENDENTES DE
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA.**

Sandra Figueiredo
Carlos Fernandes da Silva
Universidade de Aveiro

RESUMO

A linguagem materna é adquirida em moldes distintos de aquisição da linguagem segunda, quando ocorrem em idades diferentes, e não em simultâneo. Na primeira aquisição os factores biológicos intervêm mais evidentemente e com maior eficácia, sendo que factores como os afectivos passam a concorrer com aqueles na aprendizagem de segunda linguagem. Poderemos evocar períodos críticos para justificar em que termos se processa a aquisição de níveis de língua, bem como para explicitar os estados de fossilização ou estabilização. A fossilização corresponde à cristalização de estruturas que dificultam o processo e o processamento e, classicamente, os aprendentes adultos são considerados como os mais propensos a sofrerem desta "patologia" quando em contexto de aprendizagem de Língua Segunda. Método: Para a avaliação do desempenho cognitivo, no contexto linguístico, de 61 aprendentes (amostra de controlo) de Língua segunda (Português) e de 82 monolingues/nativos (amostra de controlo), com idades compreendidas entre os 7 e os 30 anos, foi aplicada uma bateria de testes preparada electronicamente para o efeito. Resultados e Conclusões: Serão discutidos resultados referentes à competência de descodificação linguística em testes variados (12) e, assim, discutida a teoria do período sensível para a aquisição de linguagem, sugerindo a hipótese de uma arquitectura do sistema linguístico mental, que pode ser estabilizada/fossilizada. A bateria desenvolvida prevê-se como um futuro instrumento de aplicação educacional, enquanto possível diagnóstico de competências e/ou níveis de proficiência em Língua.

ABSTRACT

The first language acquisition is developed in a distinct way from that of the second language acquisition, when they occur at different ages, and not in simultaneous. In the first acquisition, the



PERSPECTIVAS DE SUCESSO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS: AMOSTRA DO DESEMPENHO COGNITIVO DE MONOLINGUES E APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA

biological factors are more evidently involved and with effectiveness, whereas the affective factors tend to compete with those in the second language learning. We will be able to evoke the critical period to justify in which form the language levels are learned, and also to clarify about the fossilization/stabilization status. The fossilisation modus is the structures 'crystallization' which difficult the process and the processing and, classically, the adult learners are considered the more likely to suffer this 'pathology', when in the second language learning context. Method: For the assessment of cognitive achievement, in the linguistic domain, regarding 61 second language learners (Portuguese Second language- experimental group) and 82 monolinguals (natives- control group), with ages between the 7 and 30 years old, was applied a tests battery developed electronically for the purpose. Results and Conclusions: Will be discussed results concerning the linguistic decoding competence, achieved in several tests (12), and will be tested the critical period for languages acquisition hypothesis, suggesting the possibility of mental linguistic system architecture, which could be stabilized/fossilised. The battery presented provides an important screening instrument for educational application context, as possible diagnostic tool for the language proficiency levels/skills.

INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria inatista, o LAD (language acquisition device) é um dispositivo que permite o acesso aos princípios universais das línguas que, por sua vez, garantem ao ser humano a aquisição de linguagem que se concretiza num ou mais códigos (bilinguismo simultâneo). Esse dispositivo que é inerente ao ser humano permanece ao longo da vida, no entanto, não exibe o mesmo poder de funcionamento em todas as idades sendo que na infância se encontra mais fortalecido. A sua existência, todavia, não determina sucesso no processo de aquisição de linguagem sendo que essa tarefa só é cumprida com os devidos estímulos que se proporcionam num ambiente favorável ao qual o indivíduo está exposto. O estímulo poderá ser mais vantajoso em determinado tempo que se identifica com o 'período crítico ou sensível' para a aquisição de linguagem- predisposição neurobiológica universal para a aquisição de linguagem. A partir do momento em que o ser humano se encontra fora desse tempo, o processo de desenvolvimento de linguagem deixa de ser entendido em termos de aquisição, mas de aprendizagem, pois, grosso modo, o primeiro implica a assimilação natural de conhecimentos, ao passo que a aprendizagem exige instrução e contexto formal para essa assimilação-monitorização (Krashen, 1989). Os adultos aprendentes de Língua Segunda (L2) inserem-se no domínio da aprendizagem, contudo não significa que não possam atingir com sucesso a competência linguística. Ao abrigo do considerado período sensível o sujeito encontra-se numa espécie de 'latência emocional' (Figueiredo & Silva, 2006) que o 'protege' na sua aprendizagem. Assim, há não só um dispositivo para aquisição de linguagem (LAD) como também um filtro responsável pelo controlo dos elementos afectivos e emocionais que podem, quando não protegidos, bloquear a tarefa de aprendizagem. O processo não ocorre nesta linearidade, é-lhe inerente uma complexidade que se descobre desde o aspecto da maturação cerebral até ao comportamento elementar do ser humano.

No processo de desenvolvimento de linguagem há, assim, fases que o tornam mais ou menos sucedido. Atentemos no fenómeno da fossilização linguística que ocorre em diferentes moldes se aplicado ao desenvolvimento da linguagem materna, se ao desenvolvimento da linguagem segunda. No contexto do desenvolvimento da língua materna, a fossilização corresponde a um estado patológico, contudo no caso da língua segunda, não é perturbação, é a 'estabilização' de estruturas que dificultam o processo e o processamento, não verificável, no entanto, no caso do desenvolvimento lexical e



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

semântico. Os adultos encontram-se num estádio de "basic variety" (Klein, 1996, p. 253) desenvolvendo conhecimentos na língua mas com lacunas, ao passo que as crianças ao apresentarem lacunas, estas relacionam-se com o nível do conceito, com o abstracto. Após o período crítico para a aquisição de linguagem (Lenneberg, 1967), instala-se a fossilização que afecta quase todos os componentes – fonológico, morfológico, sintáctico- sendo que o maior problema encontra-se com a consciência fonológica, mesmo já quando se verifica o conhecimento avançado de vocabulário e sintaxe. Um dos aspectos mais evidentes é a não discriminação de sons estrangeiros e a presença do acento estrangeiro no discurso. Aqui não só o declínio do 'processador' é motivo explicativo, mas a própria ausência de consciência da limitação, que é justificada pela competência comunicativa como prioridade e não a linguística. A fossilização, enquanto efeito da idade, é selectiva ao atingir mais uns níveis do que outros.

MÉTODO

Participantes

A partir de uma primeira fase que integrava 64 sujeitos, a amostra experimental (aprendentes de Português L2, com experiência migratória) foi reduzida e controlada para 61 sujeitos, com uma média de idades de 16,1 e desvio-padrão de 6,3 sendo que 19 (31,1%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos), 22 (36,1%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 20 (32,8%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos), que se encontram distribuídos pelos níveis do Ensino Básico, Secundário e Superior. Os participantes deste estudo apresentam, no total, cerca de vinte seis nacionalidades distintas, sendo que a variedade de nacionalidades, bem como de línguas faladas, é intencional, não pretendemos especificar grupos de nacionalidades ou de locutores, como perspectiva habitual de estudos nesta área. A selecção de toda a amostra pautou-se por dois importantes parâmetros, enquanto definidores específicos da experiência migratória pretendida: data de chegada a Portugal e nível de proficiência no Português. A indicação da proficiência de cada elemento da amostra baseou-se nas avaliações diagnósticas específicas levadas a cabo pelos próprios estabelecimentos de ensino. Os níveis de proficiência visados para este estudo são A2 e B1 (Comissão Europeia, 2001). Não foi considerado o nível A1, pois o aluno não poderia compreender as questões colocadas na bateria de testes. Destacamos o facto de serem estes os níveis (incluindo o A1) considerados para o requisito de apoio ao Português Língua não Materna, visados nos documentos orientadores (2005) e legislação para a aplicação de medidas curriculares, nas escolas respectivas. Por outro lado foram considerados os sujeitos que tivessem chegado a Portugal pela primeira vez, sem anteriores conhecimentos do Português, há não mais de quatro anos, com relevância para a data de 2006. Constatámos que, no que respeita especificamente à amostra, existem cerca de vinte e duas línguas, no total, em que os sujeitos são locutores activos. No que respeita a apoio que recebem no âmbito da disciplina de Português, 42 (68,9%) encontram-se em programas de apoio ao Português enquanto disciplina curricular sobretudo. Este tipo de apoio encontra-se em fase de iniciação na medida em que os alunos não chegaram, em grande parte, há mais de um ano. Os restantes 19 (31,1%) não recebem qualquer apoio (os que se encontram há mais tempo em Portugal).

No que diz respeito à amostra de controlo, esta é constituída por 82 sujeitos, com uma média de idades de 15,2 e desvio-padrão de 6,4 sendo que 35 (42,7%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos),



PERSPECTIVAS DE SUCESSO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS: AMOSTRA DO DESEMPENHO COGNITIVO DE MONOLINGUES E APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA

26 (31,7%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 21 (25,6%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos), de escolas do níveis Básico, Secundário e Superior.

Instrumentos

Para este estudo desenvolvemos uma bateria de testes para avaliação das competências linguísticas e metalinguísticas dos participantes, em suporte electrónico, cujo trabalho de programação decorreu entre Outubro de 2006 e Janeiro de 2007. O formato do teste garante maior efectividade e organização dos dados e da estrutura das tarefas, sobretudo ao nível do controlo do tempo dispendido pelo sujeito em cada resolução. Por outro lado, confere maior dinamismo, assim como garante maior precisão para a audição dos sons e controlo em tarefas de escrita condicionada. O objectivo é poder avaliar diversos níveis da consciência fonológica (silábico, intrassilábico e fonémico), bem como outras capacidades (memória fonológica de trabalho, sequenciamento, discriminação auditiva e acesso ao léxico). Esta bateria, no contexto de aplicação à amostra experimental, revela boa consistência interna com alfa de Cronbach de .75 (N de itens=52).

Procedimentos

Cumprida a fase de cognitive debriefing, o teste foi aplicado aos alunos nas suas próprias escolas, num computador portátil preparado para o efeito, sendo que o preenchimento do teste demorou cerca de 50 minutos. Este processo que seguiu várias etapas (pedido de autorização, levantamento de dados pelos estabelecimentos, selecção dos sujeitos, formalização dos consentimentos, recepção dos consentimentos e autorização por parte da entidade), foi iniciado em Setembro de 2006, de modo a que a aplicação da bateria, por sua vez, teve início a Janeiro de 2007 (terminus: Dezembro de 2007).

Análise dos dados

Determinámos médias, desvios-padrão, frequências, percentagens, correlações de Pearson, efectuámos testes t para amostras independentes, análises factoriais com rotação varimax para valores próprios iguais e superiores a 1, bem como análises de Qui-quadrado e ainda análises multivariadas da variância multifactoriais (multi-way MANOVA). Para o efeito, recorremos ao programa SPSS 15.0.

RESULTADOS

A consciência fonológica será analisada num contexto teórico que aqui inauguramos e que se relaciona com a hipótese de uma arquitectura da linguagem enquanto esquema mental individual cujas estruturas podem estar sujeitas à fossilização/estabilização, comprometendo ou não a aquisição de novos conhecimentos de cariz linguístico. Esse esquema insere-se, por sua vez, na arquitectura geral do comportamento humano que o sujeito constrói ao longo da vida. Neste trabalho aludiremos a resultados que vão ao encontro de um dos objectivos da nossa investigação:

- testar a hipótese do período crítico classicamente considerado numa fase etária (sensivelmente até aos 10/12 anos) que contemplamos na amostra experimental, comparando os desempenhos entre classes etárias distintas.



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

1. Recorrendo à análise estatística descritiva de Chi-Square Tests, para analisar a distribuição da amostra experimental (sujeitos com experiência migratória) e seu desempenho em cada nível das diferentes tarefas, constatámos a influência da variável independente "Classe etária" nas variáveis dependentes "Ordenação alfabetica", "Identificação de Pares mínimos", "Aliteração vocálica", "Identificação de Rima", "Divisão Silábica", "Conversão" (teste de audição dicótica), "Registros" (teste de audição dicótica), "Acento Estrangeiro" e "Percepção do perfil articulatório de sons". Contudo apenas aludiremos a dois testes e respectivo desempenho dos sujeitos, determinados por grupos etários.

1.1. "Ordenação Alfabetica" (Tarefa1) e "Classe etária": a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=16,378; g.l._5;p_{.006}; \eta=.437$). Nas diferenças para a variável "Ordenação Alfabetica" o grupo III evidencia maior número de respostas erradas (37,5%) em que 12 dos 15 sujeitos não acertam, seguindo-se o grupo I (25%) em que 8 de 10 sujeitos erram na ordenação alfabetica. Os grupos que mais acertos detêm são, por esta ordem, os grupos V (31%) e VI (24,1%), no caso do primeiro grupo referido, 9 de 11 sujeitos acertam, sendo que no segundo grupo, 7 de 9 sujeitos apresentam resposta correcta.

1.2. "Identificação de Pares mínimos" (tarefa 3) e "Classe etária": a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=20.728; g.l._{10}; p_{.023}; \eta=.470$). Nas diferenças para a variável "Identificação de Pares mínimos" entre as categorias de "Classe etária", é o grupo V que apresenta mais acertos (27,3 %- 2 registos), seguindo-se o grupo III (25,9%-1 registo). O grupo que menos acerta é o grupo I (38,1%).

2. A influência da variável independente "Grupos" (amostra de controlo e experimental) verificou-se nas variáveis dependentes " Ordenação Alfabetica" (tarefa 1), "Identificação de pares mínimos" (tarefa 3), "Reconstrução fonémica" (tarefa 4), "Aliteração consonântica" (tarefa 6), "Identificação de rima" (tarefa 7), "Identificação de Onset (tarefa 7), "Divisão silábica" (tarefa 7), "Identificação Erro OE" (tarefa 8), "Identificação Erro OD" (tarefa 8), "Identificação de Palavra" (tarefa 9), "Contagem de Palavra 1, 2" (tarefa 10), "Consciência sintáctica 1, 2" (tarefa 10) e "Percepção do perfil articulatório dos sons" (tarefa 12). Não especificaremos aqui os resultados relativos a cada um dos testes, contudo constatámos que o grupo de controlo evidencia, na maioria dos testes resolvidos, melhor performance. Apenas aludiremos aos resultados relativos às mesmas tarefas enunciadas para a amostra experimental, especificamente.

2.1. "Ordenação Alfabetica" (Tarefa1) e "Grupos", verifica-se que a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=13,077; g.l._1; p_{.000}; \eta=.302$). Nas diferenças para a variável "Ordenação Alfabetica" o grupo II evidencia melhor desempenho (68,5%), em que 63 de 82 sujeitos apresentam resposta correcta. O grupo I é o que mais erros de ordenação comete (62,7%) em que 32 de 61 sujeitos não acertam.

2.2. "Identificação de pares mínimos" (Tarefa3) e "Grupos", verifica-se que a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=14,492; g.l._1; p_{.000}; \eta=.321$). Nas diferenças para a variável "Identificação de pares mínimos" o grupo II evidencia melhor desempenho (78,8%), em que 41 de 82 sujeitos apresentam resposta correcta. O grupo I é o que mais erros de identificação apresenta (53,9%) em que 48 de 59 sujeitos não acertam. De qualquer modo, de notar que o grupo II evidencia distribuição semelhante para os dois tipos: identificação correcta e incorrecta na tarefa em causa.



PERSPECTIVAS DE SUCESSO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS: AMOSTRA DO DESEMPENHO COGNITIVO DE MONOLINGUES E APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA

DISCUSSÃO

Os aprendentes adultos revelam-se, de forma geral, com melhor desempenho, o que entra em conflito com dados de investigação anteriores, no domínio internacional, que, na esteira da defesa da hipótese do período crítico sensível para a aquisição de línguas (particularmente para a aquisição de L2), evidenciam as crianças com menos de doze anos de idade como as detentoras de uma mestria exibida em testes como os anteriormente referidos. O grupo de crianças com idades compreendidas entre os sete e os nove anos de idade destaca-se de forma negativa quanto ao seu desempenho em parte dos testes, revelando evidente falta ao nível da consciência fonológica, embora se salvaguardem com o conhecimento fonológico que se prevê que já possuam. Deste modo poderá haver, por um lado, uma espécie de ‘acrofase’ do período sensível para a aquisição de linguagem e que é visível antes da idade escolar, sendo que em todo o período (a considerar o seu término coincidente com o início da puberdade) há momentos de declínio ou estagnação; por outro lado, o período sensível poderá estar a declinar, sem consideração de fases, muito mais cedo do que é suposto, havendo ‘recuperação’ de funções (não do período) em idades mais avançadas em que as capacidades abstractas poderão favorecer o acesso à conhecida ‘Gramática Universal’ (Chomsky, 1968) e, assim, aos seus princípios que são comuns a todas as línguas, logo, promovendo a sua aprendizagem de forma mais facilitada.

O facto de serem os grupos de crianças que evidenciam menos acertos na tarefa de organização de palavras (teste 1), de acordo com a ordem alfabética, permite-nos sugerir que ainda não adquiriram o princípio alfabético, sendo que parte das crianças da amostra experimental se encontra a desenvolver a alfabetização nas duas línguas, possivelmente o que lentifica o processo, não o tornando por isso menos eficiente. A partir da análise da distribuição entre as variáveis independentes (idade & nacionalidade; línguas maternas/faladas em casa), podemos verificar que os sujeitos mais novos (com relevância para os adolescentes) são sobretudo locutores de línguas eslavas, logo com alfabetos distintos do latino, o que pode dificultar a situação de compreensão (Bassetti, 2005). A razão por que normalmente se consta que os sujeitos locutores destas línguas (seguramente sujeitos oriundos de países da Europa de Leste) apresentam mais sucesso escolar entre as minorias, nas nossas escolas, não se deve, então, a este factor de natureza ortográfica (o alfabeto). Reiterando a constatação anterior, observámos que os sujeitos do grupo da Europa de Leste são os que apresentam elevado número de incorrecções ao nível do teste de ordenação alfabética, sendo que, com percentagem ainda mais elevada de incorrecção apresenta-se o grupo africano em que a sua maioria é locutora de língua árabe, logo, com alfabeto igualmente distinto do latino.

Ser aprendente de L2 implica ser um aprendente de novo sistema de escrita (*second language writing system*, Bassetti, 2006, p. 1). O mesmo alfabeto pode ser diferente para duas línguas (Português e Francês por exemplo) ou duas línguas podem exibir diferentes alfabetos. Diferentes sistemas de escrita representam unidades diferentes de significação (sílabas, fonemas ou morfemas) e exibem diferentes propriedades. A aprendizagem de L2 implica novos conhecimentos das unidades linguísticas, novas regras, convenções ortográficas, mesmo novas adequações ao nível de movimentos manuais e oculares. Assim o sujeito aprendente de L2 como o caso das crianças aqui avaliadas encontram-se a mudar para ‘biliterates’ e ‘bисcriptals’ (Bassetti, 2006, p. 1), com aquisição de nova consciência fonémica e grafológica. O modo como os conhecimentos e estratégias previamente adquiridos afectam a nova aquisição de literacia determina o sucesso da tarefa. De notar que os sistemas de escrita diferem quanto ao uso da via fonológica ou lexical. Por exemplo os locutores de chinês como Língua Materna serão mais morosos na conversão fonema/grafema e no reconhecimento da palavra devido ao seu sistema de escrita materno não ter representação fonémica. No caso dos



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

locutores de árabe como Língua Materna, poderá haver negligência do reconhecimento de vogais na medida em que o seu sistema de escrita e leitura assenta sobretudo na consoante e não considera a vogal como informação crucial. Constatámos a partir do nosso estudo que, de facto, são os alunos locutores de árabe que registam maior ausência de identificação de aliteração com base exclusiva em vogais. As características da ortografia das diferentes línguas afecta com ou sem (caso de locutor de chinês ou árabe) vantagem a consciência fonológica e a performance em actividade de leitura (Ibrahim & Eviatar, 2002). Num estudo de Wang (2003) os alunos locutores de chinês revelaram, em contexto de Língua segunda, mais esforço e tempo dispendido na resolução de tarefas, necessitando de muita informação fonológica, maior atenção ortográfica, maior sensibilidade às similaridades ortográficas e evidenciando fraca performance em caso de identificação de palavras homófonas. O aprendente de L2 desenvolve não só linguagem, como metalinguagem, em maior proporção que o monolingue, considerando que mobiliza estratégias a que não está habituados para operar conversões entre sistemas de escrita e leitura. A aprendizagem também se particulariza ao nível das novas formas físicas de escrever (direcção, espaçamento), ao nível da pontuação e organização de grafemas. Mesmo considerando os locutores que partilham o alfabeto latino, as línguas diferem quanto à soletração pois há maior ou menor transparéncia fonológica. A transparéncia dos sistemas determina claramente o sucesso na leitura e escrita, assim cumpre-se mais rapidamente a consciência fonológica adquirida (Spencer & Hanley, 2003).

Observando os dados relativos ao teste de identificação de pares mínimos, notamos que o desempenho revelado nesta tarefa apresenta-se de forma geral pouco positivo principalmente por parte do grupo de crianças, sendo que as estratégias utilizadas (Flege & Hillenbrand, 1986) pelos sujeitos podem não ser muito eficazes na detecção dos contrastes fonéticos que determinam a identidade fonémica de cada par mínimo. A forma como os indivíduos identificam os pares mínimos determina a sua percepção do sistema fonético que, por sua vez, determina a própria produção articulatória (Flege, 1993). O conjunto de traços distintivos que por sua vez define o fonema poderá estar a sofrer interferência do sistema fonológico materno do indivíduo. Considera-se que as crianças primam pela atenção selectiva (Curtis & Kruidenier, 2005) contudo é o grupo de alunos com menos idade (menos de nove anos) que mais erra nesta tarefa, não detectando os detalhes de traços distintivos aquando da audição dos dois pares mínimos dispostos no teste ('pinha/pilha'; 'cão/pão'). O ouvinte não nativo depara-se geralmente com problemas tais como a pseudo-homofonia e a activação de palavra espúria, baseando-se na informação do seu sistema linguístico materno. É muito comum, aliás, que os aprendentes de uma nova língua tendam a perceber os sons não familiares de acordo com o inventário fonético da sua própria língua materna, sendo que as vogais são os sons mais filtrados (Imsri, 2002; Flege Mackay & Meador, 1999). O sistema fonológico materno funciona como próprio 'filtro' dos sons estrangeiros ao ouvido do locutor. Deste modo as crianças, considerando a amostra em causa, parecem apresentar esse filtro de uma forma proeminente relativamente ao aprendente adulto, evidenciando défice no conhecimento do sistema fonológico Português. Por outro lado, a identificação de pares mínimos supõe a evocação de estratégias de natureza abstracta e 'rebuscada', que poderão ainda não estar ao alcance do infante.

A noção do sistema fonológico que os aprendentes mais novos revelam identifica-se com um tipo de consciência que tem a sua melhor designação com o termo *awareness*. Esta evolui, considerando percurso normativo, para *consciousness*, completando as estruturas de um sistema mental estruturado de acordo com os diferentes níveis de Língua. Todos os componentes são adquiridos, pressupostamente, numa determinada ordem que, perante uma aprendizagem de L2, poderá não ser totalmente recuperada. A consciência fonológica de um adulto numa determinada



PERSPECTIVAS DE SUCESSO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS: AMOSTRA DO DESEMPENHO COGNITIVO DE MONOLINGUES E APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA

língua materna não é automaticamente transferida para a nova língua em aprendizagem daí que se verificam bloqueios na leitura do novo código. As estruturas convencionais da consciência fonológica que se relacionam com os processos/etapas de sua aquisição estão subjacentes, contudo, não significa que sejam respeitadas necessariamente na ordem em que foram concretizadas na língua materna. Deste modo poderemos falar em fossilização de estruturas sobretudo ao nível fonológico, bem como de estabilização que esse sistema mental pode adoptar tornando-o, ao longo do tempo e de acordo com a experiência na linguagem materna, menos flexível para incorporar novos conhecimentos. De forma geral, o comportamento humano está circunscrito por estruturas basilares que organizam as acções do indivíduo e as automatizam ao longo da vida. Também, transpondo para o domínio particular da linguagem, as estratégias e vias de recurso para o processamento e descodificação de discurso consolidam podendo, assim, ‘fossilizar’ sendo que se explicará porque ocorrem erros nas operações de transferências de conhecimentos e estratégias entre os códigos. No caso do aprendente mais novo esta ‘arquitectura’ não estará certamente ainda estabilizada pois está em processo de ‘construção’. Contudo, a partir do nosso estudo, verificamos que não é o factor fossilização que está a bloquear o desempenho positivo e competência linguística, na medida em que aquela (fossilização/estabilização), juntamente com o automatismo de funções, se observará, provavelmente, nos sujeitos mais velhos.

A partir dos resultados que observámos, em perspectiva comparativa, relativamente ao desempenho de alunos nativos e de aprendentes de L2 (língua –alvo: Português), infere-se que os alunos nativos (e monolingues) apresentam uma competência superior relativamente aos aprendentes de L2, embora os grupos de crianças do mesmo grupo exibam uma performance muito menos positiva do que a dos adultos. Por outro lado são os alunos que menos flexibilidade revelam quando observamos situações de conversão de pseudopalavra para palavra, em contexto de audição dicótica, por exemplo. Notamos, noutra análise, que as diferenças entre grupos etários é, sem dúvida, mais notória no grupo experimental (alunos aprendentes de L2) do que no grupo de controlo (nativos e monolingues). Poderemos, de forma geral, encontrar aqui um indício de que os alunos com experiência migratória reúnem condições que exigem apoio escolar sobretudo atendendo as diferenças de competência e performance entre as classes etárias. Naturalmente surgem como alunos de risco no que respeita a desenvolvimento das competências literárias, determinando o desempenho académico geral.

A bateria de testes desenvolvida para esta investigação poderá, assim, vir a servir como um instrumento importante de avaliação diagnóstica dirigida a alunos que estejam a iniciar o processo de aprendizagem/aquisição de Português Língua Segunda, na medida em que poderá fornecer indicadores que facilitam ao professor/educador o processo de atribuição de níveis de proficiência (Comissão Europeia, 2001) de acordo com a performance que os alunos revelem. Assim poderá contribuir para a programação de actividades de aprendizagem, fomentando um percurso escolar com sucesso, em que o conhecimento da língua é fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bassetti, B. (2006). Learning second language writing systems. Consulta realizada em Junho, 6, 2007:
<http://www.llas.ac.uk/resources/goodpractice.aspx?resourceid=2662>.
- Chomsky, N., Halle, M. (1968). *Principles de Phonologie générative*. Paris: Seuil.
- Comissão Europeia. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

- Curtis, M. E., Kruidenier, J.R. (2005). A summary of scientifically based research principles: teaching adults to read. Consulta realizada em Maio, 5, 2007: http://www.nifl.gov/partnershipforreading/publications/html/teach_adults/teach_adults.html.
- Krashen, Stephen D. (1989). Language acquisition and language education. New York: Prentice Hall.
- Figueiredo, S., Silva, C. (2006). Activação do desenvolvimento psicológico em alunos imigrantes. In Tavares, J. et alii (org) Actas do Simpósio Internacional - Activação do desenvolvimento psicológico, pp.279-285 ISBN nº 972-789-191-8. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Flege, J. (1999). Native Italian speakers' perception and production of English vowels. *Acoustical Society of America Journal*, 10, 2973-87.
- Flege, J. (1993). Production and perception of a novel, second-language phonetic contrast. *Acoustical Society of America Journal*, 93, (3), 1589-608.
- Flege, J. E., Hillenbrand, J. (1986). Differential use of temporal cues to /s/-/z/ contrast by native and non-native speakers of English. *Acoustical Society of America Journal*, 79, (2), 508-17.
- Ibrahim, R., Eviatar, Z. (2002). The characteristics of Arabic orthography slow its processing. *Neuropsychology*, 16, (3), 322-326.
- Imsri P., & Idsardi, W. (2002). The perception of stops by Thai children and adults. Retrieved February 1, 2007 from ISCAArchive database.
- Klein, W. (1995). Language acquisition at different ages. In D. Magnusson, (Ed.), The lifespan development of individuals: Behavioral, neurobiological, and psychosocial perspectives. A synthesis (pp. 244-274). New York: Cambridge University Press.
- Lenneberg, E.H. (1967) Biological Foundations of language. New York: John Wiley.
- Spencer, L.H., Hanley, J.R. (2003). Effects of orthographic transparency on reading and phoneme awareness in children learning to read in Wales. *British Journal of Psychology*, 94, (1), 1-28(28).
- Wang, M., Koda, K., & Perfetti, C.A. (2003). Alphabetic and nonalphabetic L1 effects in English word identification: A comparison of Korean and Chinese English L2 learners. *Cognition*, 87, 129-149.

Fecha de recepción: 29 Febrero 2008

Fecha de admisión: 12 Marzo 2008\

